




## Formação EaD e presencial: desempenho dos cursos de Educação Física no ENADE

Distant and presencial education formation: performance of Physical Education courses in ENADE

Formación en EaD y presencial: desempeño de los cursos de Educación Física en ENADE

**Eduard Angelo Bendrath** - Universidade Estadual de Maringá | Departamento de Ciências do Movimento Humano | Maringá | PR | Brasil. E-mail: bendrath@gmail.com | 

**Marcos Vinicius Francisco** - Universidade Estadual de Maringá | Departamento de Ciências do Movimento Humano | Maringá | PR | Brasil. E-mail: mvfrancisco@uem.br | 

**Andreia Paula Basei** - Universidade Estadual de Maringá | Departamento de Ciências do Movimento Humano | Maringá | PR | Brasil. E-mail: apbasei@uem.br | 

**Resumo:** Neste artigo objetivou-se analisar o desempenho dos estudantes dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2019. O estudo de cunho crítico-descritivo incluiu o levantamento informações na base de dados de 508 cursos de graduação que participaram da avaliação. Os resultados apontam um processo de expansão da oferta de cursos na modalidade EaD, concentrados em oligopólios privados. Tais instituições apresentaram, majoritariamente, desempenhos insatisfatórios no ENADE, quando comparadas com cursos presenciais públicos e privados. Conclui-se que a formação do Bacharel em Educação Física em cursos na modalidade EaD continua distante da almejada para uma atuação que contemple a omnilateralidade.

**Palavras-chave:** educação física; educação a distância; ENADE; formação profissional.

**Abstract:** In this paper aimed to analyze the students' performance of Brazilian bachelor's degree courses in Physical Education in the National Exam for the Assessment of Student Performance (known as ENADE) held in 2019. The critical-descriptive study included collecting information from the database of 508 undergraduate courses that participated in the evaluation. The results point to an expansion process of the offer of distance education courses, concentrated in private oligopolies. Such institutions presented, mostly, unsatisfactory performances in ENADE, when compared to public and private face-to-face courses. It is concluded that the graduation of the bachelor in physical education in the distance education courses remains far from the one desired, to an omnilateral performance.

**Keywords:** physical education; distance education; ENADE; professional qualification.

**Resumen:** El objetivo de este artículo es analizar el desempeño de los estudiantes de la Licenciatura en Educación Física de Brasil en el Examen Nacional de Rendimiento de los Estudiantes (ENADE) realizado en 2019. El estudio crítico-descriptivo incluyó la recolección de información de la base de datos de 508 carreras de grado que participaron en la evaluación. Los resultados apuntan a un proceso de expansión de la oferta de cursos en la modalidad EaD, concentrados en oligopolios privados. Estas instituciones presentaron desempeños insatisfactorios en ENADE, en comparación con los cursos presenciales públicos y privados. Se concluye que la formación del Licenciado en Educación Física en cursos EaD queda lejos de lo deseado para una acción omnilateral.

**Palabras clave:** educación física; educación a distancia; ENADE; formación profesional.

- Recebido em: 07 de fevereiro de 2023
- Aprovado em: 03 de julho de 2023
- Revisado em: 16 de outubro de 2023

## 1 Introdução

A avaliação da educação superior no Brasil tem ganhado destaque, dentre as políticas educacionais, nas últimas décadas, não apenas como necessidade para os rumos da educação, a fim de assegurar a qualidade da educação, conforme o discurso governamental, a exemplo do enfatizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996).

Há que se ponderar que a dinâmica avaliativa do ensino superior está circunscrita às interferências da globalização e do novo neoliberalismo do século XXI (PUELLO-SOCARRÁS, 2021), bem como das recomendações das agências regulatórias a serviço do mercado financeiro, tais como o Banco Mundial (BM) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dentre outras, as quais concebem a educação como um produto comercializável (NUNES; NEIRA, 2015; SILVA; GAWRYSZEWSKI, 2019). Neste entremear, observou-se nos últimos anos uma expansão na oferta de cursos de formação inicial em Educação Física em todo território nacional, na modalidade da Educação a Distância (EaD), assim como de outras áreas de formação profissional, em especial, no setor privado (BROCH *et al.*, 2020; SILVA; GAWRYSZEWSKI, 2019). Conforme Scudeler, Calderon e Pires (2020, p. 4) “a oferta de cursos na modalidade EaD, com preços e condições mais atraentes, promoveu um forte crescimento desta modalidade de ensino, em detrimento de um proporcional encolhimento das matrículas nos cursos presenciais”.

Além deste fator, estas organizações têm a seu favor determinações legais para a oferta e o funcionamento desta modalidade de ensino, tal qual disposto no Decreto n. 9.057/2017 (BRASIL, 2017), que “permite a abertura em larga escala de polos de cursos na modalidade EaD” além de facilitar, ainda mais, a sua expansão, com poucos investimentos financeiros, dimensão que tem colocado em xeque a qualidade da formação ofertada (SCUDELER; CALDERON; PIRES, 2020, p. 9). De fato, a qualidade da formação profissional tem sido foco de discussões recorrentes entre pesquisadores e gestores de políticas em todo território nacional (FONSECA, 2008; ANTUNES; POLITO; RESENDE, 2010; GEREZ, 2019; GEREZ; BRACHT, 2018, 2019; MEDEIROS FILHO, 2019; SANTOLIN; KAIZER, 2019; SILVA; GAWRYSZEWSKI, 2019; SOUZA *et al.*, 2021).

Neste ínterim, é válido resgatar a promulgação da Lei n. 10.861/2004, responsável pela instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o propósito de melhorar a qualidade da educação, no que se refere à orientação da expansão da sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de ensino superior (IES), por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004). Nessa lógica, o Sistema promove a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes.

No referido contexto, em âmbito da avaliação do desempenho dos estudantes foi instituído em 2004 o ENADE, configurando-se como uma das principais ferramentas de avaliação do ensino superior. Conforme a Lei n. 10.861/2004, art. 5º, § 1º, o objetivo do Exame é avaliar:

[...] o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004).

A prova do ENADE é aplicada em ciclos trienais aos concluintes dos cursos de graduação, por áreas de ensino e possui caráter obrigatório aos estudantes. O exame é composto por um questionário socioeconômico e uma prova com questões de formação geral e conhecimentos específicos (FONSECA, 2008; MEDEIROS FILHO, 2019).

Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar o desempenho dos estudantes dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil no ENADE realizado no ano de 2019.

Conforme a Resolução n. 06/2018, a formação do bacharel em Educação Física deve qualificar o futuro profissional para:

[...] a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2018).

Ademais, embora não seja o foco deste artigo e defenda-se a não fragmentação da formação em Educação Física (licenciatura e bacharelado), dado que a reorganização do mundo

---

do trabalho, atrelada aos interesses de grupos privados, precarizou ainda mais a formação inicial (SOUZA *et al.*, 2021), parte-se do entendimento que a presente temática é um importante campo de investigação para a análise e direcionamento das políticas educacionais específicas para esta área.

## **2 Metodologia**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo crítico-descritivo ao qual utilizou a abordagem quantitativa para a análise dos dados do ciclo avaliativo do ENADE ocorrido no ano de 2019, para os cursos de Bacharelado em Educação Física no país, disponibilizada na base de dados Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Foram considerados para análise das variáveis em relação ao ciclo avaliativo do ENADE: **a)** tipos de instituição acadêmica e categoria administrativa (universidade, centro universitário, faculdade e instituto); **b)** modalidade de oferta dos cursos (a distância, privado presencial e público presencial); **c)** indicadores de desempenho dos estudantes (nota geral da prova, nota do componente de formação geral, nota do componente de formação específica, conceito contínuo ENADE e conceito final ENADE).

Tais dados foram tratados a partir do software SPSS 20.0, sendo empregado o princípio da estatística descritiva para a análise das evidências. Os dados coletados junto à base de dados no INEP passaram pelo teste Komolgorov Smirnov o que indicou uma distribuição normal ( $p=0,000$ ). Como forma de análise das diferenças entre os resultados dos grupos de cursos EaD, privado presencial e público presencial empregou-se o teste de ANOVA com valor de significância estabelecido em  $p \leq 0,05$ .

## **3 Resultados e discussão**

### **3.1 Sobre o perfil das Instituições**

No ano de 2019 a avaliação do ENADE, relativa ao curso de Bacharelado em Educação Física, foi aplicada a 39.005 alunos matriculados nos últimos anos de um total de 508 cursos de graduação na área. Vale apontar que 31.717 alunos foram inscritos na condição de ingressantes, uma diferença de 7.288 matrículas na relação ingressante/concluinte (INEP, 2019c).

Estes dados indicam uma tendência de queda de procura no curso mediante uma possível saturação da área após a expansão exacerbada dos cursos de Educação Física conforme o estudo de Broch *et al* (2020).

Ainda é oportuno frisar, de acordo com Gerez (2019), que a expansão supracitada ocorreu majoritariamente no setor privado, ao longo da última década do século XX e décadas posteriores do século XXI, por meio da oferta de um ensino barateado e de baixa qualidade, destinado à parcela da população que estava excluída do ensino superior, os pobres.

Nesses espaços privados-mercantis, a partir da EaD, os docentes perderam o controle do trabalho didático-pedagógico e tornaram-se executores de planos elaborados por outros, além de vivenciarem o controle do currículo e das práticas de ensino, tendo em vista à obtenção de um conceito satisfatório no ENADE, dimensão que reforça a precarização do trabalho docente e a estratificação social no ensino superior (GEREZ, 2019; GEREZ; BRACHT, 2018, 2019). Destarte, “as questões político-epistemológicas não fazem parte do cotidiano, o trabalho docente é muito mais solitário e altamente controlado pelo sistema” (GEREZ, 2019, p. 280).

Os locais de oferta de tais cursos centram-se em universidades e centros universitários, sendo sua grande maioria (n=434) em instituições de natureza privada, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1** - Tipos de instituição de oferta.

Tipo	Especial		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		Pública estadual		Pública Federal		Pública Municipal	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Universidade	-	-	61	26,7	83	40,3	21	100	36	97,3	5	38,4
Centro Universitário	2	66,6	85	37,2	82	39,8	-	-	-	-	3	23,0
Faculdade	1	33,3	82	35,9	41	19,9	-	-	-	-	5	38,4
Instituto	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,70	-	-
Total	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>228</b>	<b>100</b>	<b>206</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

**Fonte:** INEP. **Microdados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.** Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 11 nov. 2021.

A fim de explicitar esse cenário, conforme aponta Bielschowsky (2020), o segmento da EaD cresceu substancialmente, passando de 14,6% das matrículas em 2010, para 23,3% em 2018.

Em particular, no setor privado, a EaD, em 2018, alcançou 29,6% do total de matrículas e 45,7% do total de novos ingressos.

Diante deste acréscimo no número de matrículas em instituições do setor privado, seria ingênuo não relacioná-lo com os aspectos financeiros. Para isso, pertinentes são as ponderações de Giolo (2018, p. 88), tendo em vista que “esse quantitativo de alunos pagou, no mínimo, a matrícula, mas muitos, por certo, pagaram outras parcelas até desistirem”.

Quando observada essa realidade dentro do escopo deste estudo, constata-se que um grupo de apenas 11 cursos avaliados é responsável por mais de 11.546 dos alunos avaliados como concluintes e 8.566 como alunos ingressantes no curso, indicando uma elevada média de 1.828 alunos por curso na modalidade a distância, frente a 101 alunos por curso na modalidade presencial.

**Tabela 2** - Relação de cursos e matrículas no ENADE 2019.

Modalidade	Cursos Avaliados		Alunos Ingressantes		Alunos Concluintes	
	n	%	n	%	n	%
A distância	11	2,2	8.566	27,0	11.546	29,7
Privado Presencial	423	83,3	19.197	60,5	22.749	58,3
Público Presencial	74	14,5	3.954	12,5	4.710	12,0

**Fonte:** INEP. **Microdados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.** Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Esta tendência de crescimento da EaD, acrescido da concentração de um número significativo de matrículas, é tratada por Franco e Dal Poz (2018) em estudo sobre a participação de IES privadas na formação em saúde no Brasil “como um desafio para as políticas do setor [da saúde] que, tradicionalmente, são dirigidas para cursos presenciais. É fundamental que se mapeie as características e as condições dessa oferta”, a fim de assegurar formação condizente com as necessidades postas pela área e sociedade.

O argumento muitas vezes presente no meio acadêmico de que a EaD promove a democratização do ensino superior em localidades onde o ensino presencial é inexistente, não se fundamenta quando observados os cursos de Educação Física. Bendrath (2014) já indicava em sua pesquisa que os polos de EaD instalam-se, preferencialmente, em localidades onde já existem cursos superiores na modalidade presencial, criando processos concorrenciais entre instituições

privadas, intensificando a disputa de mercado pelo “preço mais baixo” e outras estratégias de marketing, indicando uma disputa desigual de custos de manutenção e existência entre cursos presenciais e polos a distância. Giolo (2018, p. 89) corrobora ao mencionar que a “[...] maior parte dos polos de EaD não está situada em lugares onde inexitem instituições com oferta presencial”.

Nesse sentido, Dias Sobrinho (2013, p. 120) enfatiza que “a democratização não deveria limitar-se à expansão do acesso a cursos de graduação, sem preocupar-se efetivamente com a qualidade da formação”. No que tange ao aumento no número de matrículas, Giolo (2018) considera como um fenômeno muito preocupante, porque poderá representar um risco de desmonte não apenas dos cursos presenciais, mas das próprias instituições nos casos em que haja dependência financeira expressiva desses e de outros cursos que sofrem a concorrência da oferta da EaD.

Quando observado o perfil das instituições que ofertam o curso de bacharelado em Educação Física a distância, identifica-se um conjunto de instituições de natureza privada, composto em sua maioria por Centros Universitários, com uma média do Índice Geral de Cursos (IGC) de 3,1 pontos, e com o Conceito Preliminar de Curso (CPC) de 2,9 pontos em uma escala de 5,0 possíveis, como pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Perfil das IES que ofertam bacharelado em Educação Física a distância.

IES	Perfil	Caracterização	IGC	CPC
<b>UNIVERSIDADE BRASIL</b>	Universidade	Privada	3	2
<b>CEUCLAR</b>	Centro Universitário	Privada	4	3
<b>UNESA</b>	Universidade	Privada	3	3
<b>UNIASSELVI</b>	Centro Universitário	Privada	3	3
<b>UNIFAJ</b>	Centro Universitário	Privada	3	3
<b>UNINTER</b>	Centro Universitário	Privada	4	5
<b>UNIP</b>	Universidade	Privada	3	3
<b>UNIPLAN</b>	Centro Universitário	Privada	3	2
<b>UNIT</b>	Universidade	Privada	3	2
<b>UNP</b>	Universidade	Privada	3	3
<b>UNINTA</b>	Centro Universitário	Privada	3	3
<b>Média</b>			<b>3,1</b>	<b>2,9</b>

**Fonte:** E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 16 out. 2022.



Estes dados refletem a realidade já identificada por Franco e Dal Poz (2018, p. 1021), pois os cursos da “área da saúde [...] acompanharam as tendências do ensino superior brasileiro, tanto em relação à ampliação significativa do número de instituições, vagas, matrículas e concluintes quanto ao aumento proporcional da participação” das IES privadas na formação dos profissionais.

Nunes e Neira (2015) analisaram a dinâmica avaliativa das IES privadas no contexto brasileiro, e concluíram que na busca por desempenhos satisfatórios nas avaliações externas, a exemplo do ENADE, as instituições tendem a se valer da dinâmica adotada pelas avaliações externas para regular a formatação dos seus currículos, “amarrando-as na trama por resultados e minimizando a pseudo-autonomia que cada instituição de ensino tem para a construção de seu currículo” (NUNES; NEIRA, 2015, p. 381).

Complementam Nunes e Neira (2015), além dos efeitos classificatórios de sujeitos e instituições, as práticas avaliativas contribuem, sobremaneira, para a imersão e concordância dos sujeitos com as bases dos processos performativos do neoliberalismo. Elas parecem atuar para a consolidação da hegemonia desta forma de organização social. Ou seja, oferecem disciplinas, cursos, formações específicas e orientações para se atuar com base nas avaliações externas.

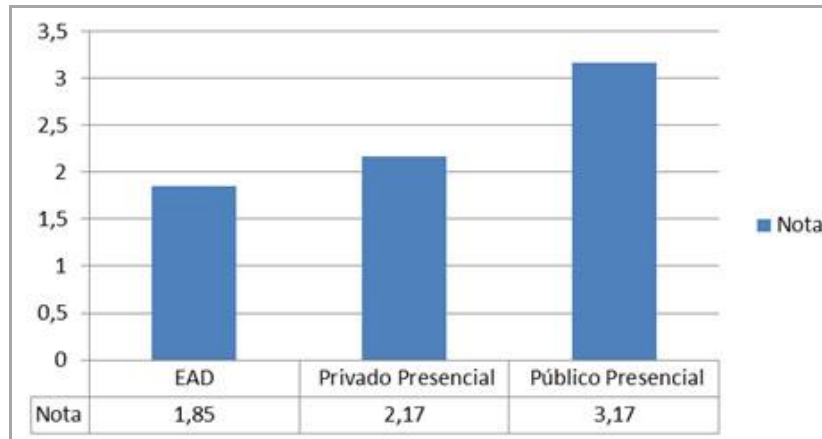
### **3.2 Sobre os conhecimentos em Formação Geral**

A característica do item sobre formação geral na avaliação do ENADE diz respeito à formação humanística e global do aluno do ensino superior, compreendendo aspectos relacionados a: **I** - ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais; **II** - comprometido com o exercício da cidadania; **III** - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; **IV** - proativo e solidário na tomada de decisões; e **V** - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental (INEP, 2019a). É importante destacar que as Diretrizes para a formação na área do Bacharel em Educação Física, conforme a Resolução n. 6/2018, em seu Art. 19, estão alinhadas com estes aspectos da formação geral:

Art. 19 O Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física. (BRASIL, 2018).

No que se refere aos conhecimentos de formação geral avaliados no exame, são observadas diferenças estatisticamente significativas entre os tipos de formação, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Enade Formação Geral.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

A análise de variância dos dados indica estatisticamente ( $p=0,000$ ) dentro do N Amostral, diferença significativa de notas entre os grupos na variável “Formação Geral”, que não podem ser atribuídas ao acaso. As notas dos cursos Públicos Presenciais são 41,64% superiores aos dos cursos EaD, enquanto que as notas dos cursos Privados Presenciais são 14,74% superiores aos dos cursos EaD no mesmo quesito.

Estes dados corroboram com as preocupações apontadas por Franco e Dal Poz (2018, p. 1031), referentes à qualidade destes cursos, tendo em vista que “embora as consequências da expansão de cursos EaD nas graduações em saúde ainda sejam pouco conhecidas, esse fenômeno coloca em questão uma série de controvérsias sobre a qualidade e as limitações de cursos nesses moldes”, considerando as especificidades e particularidades da formação que se almeja para a área, sobretudo “diante da necessidade de vivências práticas e do contato dos graduandos com a comunidade e os serviços de saúde”, por exemplo.

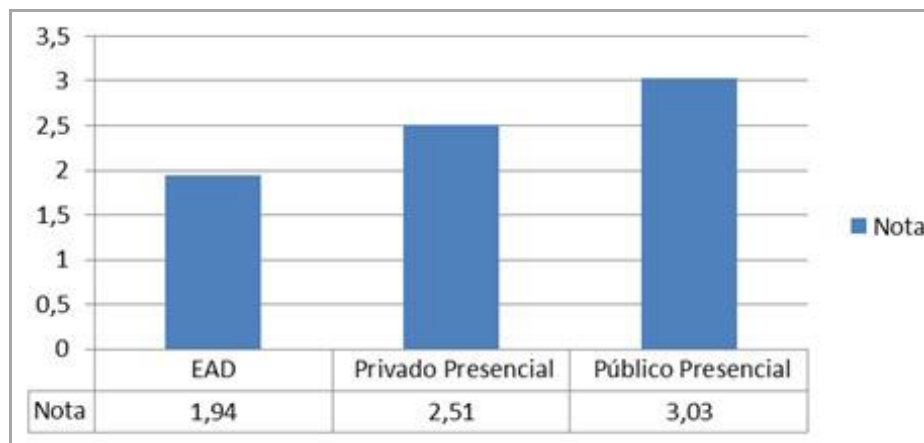
### **3.3 Sobre conhecimentos de formação específica**

Em relação ao componente de conhecimentos específicos do ENADE, o INEP definiu a partir da Portaria n. 492/2019 que o referencial de conteúdos abordados na avaliação dos cursos de Bacharelado em Educação Física é dividido em seis dimensões que versam sobre:

**I.** Dimensão socioantropológica: conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e epistemológicos inerentes à área; **II.** Dimensão biodinâmica: conhecimentos sobre o ser humano nos aspectos morfológicos, fisiológicos, biomecânicos, bioquímicos e suas aplicações na área; **III.** Dimensão comportamental: conhecimentos sobre processos e mecanismos do desenvolvimento humano na construção do repertório motor contemplando aspectos motores, cognitivos e afetivos; **IV.** Dimensão científica e tecnológica: conhecimentos sobre procedimentos éticos, métodos e técnicas de estudo e pesquisa que fundamentam a intervenção profissional; **V.** Dimensão pedagógica: conhecimentos sobre os processos de ensino-aprendizagem nos aspectos físicos, técnicos e táticos das atividades específicas (esporte, ginástica, jogo, dança, lutas/artes marciais, recreação, entre outras); **VI.** Dimensão de gestão e empreendedorismo: conhecimentos sobre os fundamentos de gerenciamento, organização de eventos, gestão de pessoal e marketing inerentes à área. (INEP, 2019b).

A observação dos dados gerais dos conhecimentos de formação específica mantém a mesma tendência observada nos resultados encontrados na avaliação do componente geral, ao indicar melhores resultados para cursos de natureza pública presencial, seguido de cursos privados presenciais, como revelado no Gráfico 2.

**Gráfico 2** - Enade conhecimentos específicos.



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

A análise de variância confirmou as diferenças significativas ( $p=0,000$ ) entre os três grupos analisados. Em suma, isso implica dizer que as notas dos cursos públicos presenciais são 35,97% superiores aos dos cursos EaD, enquanto que as notas dos cursos privados presenciais são 22,70% superiores aos dos cursos EaD.

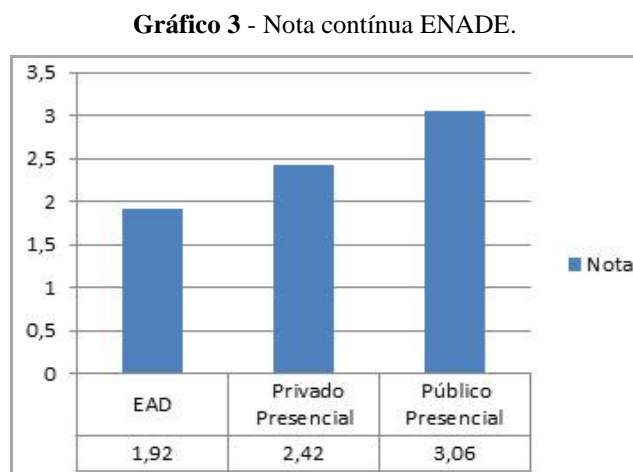
Considerando a importância do papel que estes profissionais irão exercer por meio do trabalho e a interferência direta na vida de outras pessoas, seja na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na formação cultural, na educação motora, no rendimento físico-

esportivo, no lazer dentre outros espaços que oportunizam a prática de atividades e exercícios físicos (BRASIL, 2018) é alarmante a disparidade das notas entre as diferentes modalidades de oferta dos cursos, uma vez que, torna-se uma forte evidência para questionar a qualidade da formação ofertada.

França Filho, Antunes e Couto (2020, p. 28) apresentam contribuições a partir de Vygotski (2001) e reforçam que o ato pedagógico, “para além das mediações simbólicas pelas quais” o psicólogo “é comumente lembrado, não significa prescindir em momento algum da ação humana direta, ação esta que pressupõe a presença física dos sujeitos”. Complementam os autores, “reduzida, a riqueza da experiência pedagógica enquanto prática social se torna mero acesso (ou contato) ao conjunto de conteúdos pré-estabelecidos através da chamada mediação pelas mídias - impressas ou digitais” (ibidem). É importante ponderar que em nenhum momento evidencia-se oposição ao uso de qualquer tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem, mas “estas, por si só, não são capazes de substituir o trabalho pedagógico do professor na sua função primordial de condução do processo ensino-aprendizagem na presença regular dos alunos na escola e na sala de aula” (FRANÇA FILHO; ANTUNES; COUTO, 2020, p. 28).

### 3.4 Sobre a nota contínua do ENADE

Quando analisados os resultados globais na escala contínua do ENADE para a área, a predominância dos melhores resultados mantém-se com os cursos presenciais de instituições públicas, seguido dos cursos presenciais de instituições privadas, apontando, na mesma tendência de resultados inferiores, os cursos da EaD, como pode ser observado no Gráfico 3.



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

Mais uma vez a análise de variância confirmou a hipótese de diferença significativa entre os grupos observados ( $p=0,000$ ), indicando que os valores revelam uma materialidade construída nas IES. Em linhas gerais, a escala contínua do ENADE indica que os cursos públicos presenciais são 37,25% superiores aos dos cursos EaD, enquanto que as notas dos cursos privados presenciais são 20,66% superiores aos dos cursos EaD.

Certamente estes dados trazem indicativos não somente para a comparação entre as modalidades de oferta dos cursos, mas sobre todo o processo de formação profissional. Como enfatizado por Giolo (2010, p. 1287), “não se trata somente de conferir se a educação a distância consegue ser igual à presencial naquilo que se propõe a fazer. Posto que, nesse terreno, há ainda muito para ser analisado e sopesado”.

### 3.5 Conceito final das IES no ENADE

A análise dos conceitos recebidos por cada IES em relação aos seus cursos de Bacharelado em Educação Física na modalidade EaD indica a existência de uma predominância de cursos (63,63%) que são considerados pelo MEC como abaixo da expectativa conforme a Nota Técnica n. 5/2020/CGCQES/DAES. Isso indica a necessidade de acompanhamento por parte do INEP em relação aos atos de reconhecimento e renovação de tais cursos, uma vez que os indicadores do ENADE apresentam baixos resultados práticos. O Quadro 2 ilustra o atual panorama dos cursos de Bacharelado em Educação Física na modalidade EaD.

**Quadro 2 - IES e Conceito ENADE.**

IES	Caracterização	Conceito ENADE
UNIVERSIDADE BRASIL	Privada	2
CEUCLAR	Privada	3
UNESA	Privada	3
UNIASSELVI	Privada	2
UNIFAJ	Privada	2
UNINTER	Privada	5
UNIP	Privada	2
UNIPLAN	Privada	2
UNIT	Privada	2
UNP	Privada	3
UNINTA	Privada	2

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

Este cenário que se desenha para a formação profissional do Bacharel em Educação Física, na modalidade EaD, revela uma situação preocupante no que se refere à qualidade destes profissionais que estão na iminência de entrar no mercado de trabalho em uma área de atuação que pode interferir diretamente na saúde e na qualidade de vida das pessoas. A tentativa de as IES enviarem resultados fica evidente ao observar que em um universo amostral de 20.112 alunos de cursos da modalidade a distância, a instituição UNINTER participou da avaliação com apenas 4 alunos (2 ingressantes e 2 concluintes) podendo ser considerado em estatística um *outlier*, ou seja, um valor que foge da normalidade e que pode causar anomalias nos resultados estatísticos.

Vale ressaltar que estes índices considerados baixos não são exclusividade da formação do Bacharel em Educação Física. Estudo realizado por Scudeler, Calderon e Pires (2020), tendo como foco os cursos EaD de Pedagogia, também constatou que há um percentual maior de cursos na modalidade EaD com avaliação ruim, quando comparado com os cursos presenciais.

De igual modo, outros cursos na área da saúde demonstram preocupação com a proliferação dos cursos EaD. A exemplo, cita-se o estudo de Sanes *et al.*, (2020), o qual analisou o posicionamento de entidades representativas da área da enfermagem sinalizando preocupação no que tange à formação de novos profissionais. Para os autores,

[...] não é a modalidade EaD em si ou o uso de TIC que causa prejuízo para a formação em enfermagem, mas as forças de poder que sustentam estas ferramentas, operadas sob a égide da lógica capitalista de mercado. [...] resistência, participação, visibilidade e amplo debate do tema parecem ser estratégias de enfrentamento e defesa de um processo de formação menos capturado pela lógica neoliberal e mais humanizado e relacional. (SANES *et al.*, 2020, p. 9).

Com constatações semelhantes em diferentes áreas do conhecimento, recorre-se aos apontamentos de Giolo (2018, p. 94), a fim de recuperar que “o Estado brasileiro foi incapaz de conduzir o processo de expansão da educação a distância com o mínimo de controle e direcionamento, deixando que se construísse, por obra de iniciativas particulares, um “Titanic” que, agora, está desgovernado e ingovernável”.

As consequências desse processo estão sendo observadas na formação profissional em diferentes áreas do conhecimento, notadamente na Educação Física. Em curto, médio e longo prazo é necessário redefinir os rumos se considerarmos a educação como um bem público, tal qual exposto por Dias Sobrinho (2013, p. 109), que “é essencial para a formação de cidadãos conscientes e, correlativa e inseparavelmente, de profissionais qualificados”. Ou ainda, a partir das contribuições de Saviani (2010, p. 15), infere-se que se não houver um controle e exigências

mais duras com os cursos que são decorrentes desse processo de expansão que não tem exigido uma formação mais sólida, a exemplo, das que “vêm sendo adotadas, todo o ensino superior estará sendo rebaixado, circunscrevendo-se a formação intelectual propriamente dita a alguns nichos de excelência, limitados a poucas universidades e cursos de pós-graduação”, relegando-os a padrões menos exigentes de qualidade. Mantendo-se essa lógica, complementa o autor, “o papel específico do ensino superior, que é o desenvolvimento da cultura superior e a formação de intelectuais de alto nível, fica descaracterizado. E as possibilidades de desenvolvimento científico e tecnológico do país resultam ameaçadas”.

#### **4 Considerações finais**

O conteúdo deste artigo trouxe à discussão o desempenho dos estudantes dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil no ENADE realizado no ano de 2019. Esta constatação, em um primeiro momento, permite concluir a expansão do ensino superior também atingiu a formação em Educação Física o que se constata a partir da quantidade de vagas ofertadas em cursos presenciais e principalmente na modalidade a distância.

A ausência de estudos sobre o impacto de tais políticas no cenário nacional impossibilita que instâncias reguladoras da educação nacional constituam outros elementos de análise deste cenário, notadamente sobre a qualidade destes cursos ofertados, os impactos sociais e culturais que promovem e argumentos para a sua expansão desordenada para além da movimentação financeira que geram e do favorecimento de oligopólios educacionais.

No que se refere às informações coletadas junto à base de dados do INEP, com relação à modalidade de oferta dos cursos, em relação ao quantitativo de matrículas constatou-se que há uma relação desigual em termos de oferta educacional, tendo a educação a distância valores absolutos de vagas muito superiores aos dos cursos presenciais, adotando políticas de expansão de polos preferencialmente em localidades onde já há a existência de cursos presenciais, como pode ser corroborado pelos estudos de Bendrath (2014) e Giolo (2018).

Em relação ao perfil das instituições que ofertam os cursos de bacharelado em Educação Física a distância, observou-se a prevalência de um conjunto de instituições caracterizadas como centros universitários privados. Considerando as notas apresentadas no ENADE 2019, ressalta-se que tanto nos conhecimentos de formação geral, quanto de formação específica as notas dos cursos públicos presenciais e dos cursos privados presenciais são superiores aos dos cursos EaD.

De igual modo, as notas contínuas apresentadas pelos cursos EaD são inferiores aos cursos presenciais públicos e privados.

Tais resultados são importantes para balizar discussões acerca da formação profissional do Bacharel em Educação Física no país, caracterizando-se como importantes insumos para a (re)elaboração de políticas educacionais, tomadas de decisões de docentes, IES e demais atores envolvidos na dinâmica educacional da profissão. Portanto, os dados analisados revelam um cenário preocupante, em que a formação do Bacharel em Educação Física, em cursos na modalidade EaD, continua distante da almejada para uma atuação que contemple a omnilateralidade, com vistas à atuação de profissionais qualificados que possam subsidiar ações interventivas nas diferentes áreas, fundamentadas em conhecimentos científicos, técnicos, filosóficos e éticos cujas bases se sustentam na formação inicial.

## Referências

ANTUNES, Marcelo Moreira; POLITO, Marcos Doederlein; RESENDE, Helder Guerra. Aspectos interferentes na qualidade do curso de educação física na ótica do corpo discente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 163-182, jul. 2010. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772010000200009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 nov. 2021.

BENDRATH, Eduard Angelo. Política de formação superior em Educação Física EAD no Brasil: discussões preliminares. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 44-53, 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/3605>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tendências de precarização do ensino superior privado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 241-271, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/99946>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 23 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 23 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 29 jan. 2022.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BROCH, Caroline *et al.* A expansão da Educação Física no ensino superior brasileiro. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 31, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/45357>. Acesso em: 09 out. 2023.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 107-126, 2013. Disponível em: [SciELO - Brasil - Educação superior: bem público, equidade e democratização Educação superior: bem público, equidade e democratização](https://scielo.br/pt/br/revista/avaliacao/2013/v18n1/107-126). Acesso em: 25 nov. 2021.

FONSECA, Denise Grosso da. **Implicações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nos processos avaliativos internos do curso de Educação Física do IPA**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

FRANCO, Thais de Andrade Vidaurre; DAL POZ, Mario Roberto. A participação de instituições de ensino superior privadas na formação em saúde no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1017-1037, 2018. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/962>. Acesso em: 9 out. 2022.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antônio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo, RJ, v. 16, n. 1, p. 16-31, maio. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/viewFile/50535/33468>. Acesso em: 23 jan. 2022.

GEREZ, Alessandra Galve. **A nova classe trabalhadora vai ao ensino superior**: um estudo das práticas didático-pedagógicas em licenciaturas de Educação Física do setor privado no Espírito Santo. 2019. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

GEREZ, Alessandra Galve; BRACHT, Valter. A nova classe trabalhadora vai ao ensino superior: um retrato das licenciaturas em educação física no estado do Espírito Santo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 1-14, jul./set. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/49993>. Acesso em: 22 nov. 2021.

GEREZ, Alessandra Galve; BRACHT, Valter. As faces da precariedade do trabalho docente e as estratégias de ação de professores de Educação Física atuante no ensino superior privado mercantil. **Motrivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1-23, out./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/2175-8042.2019e61672>. Acesso em: 22 nov. 2021.

GIOLO, Jaime. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1271-1298, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pq3TXBjDF8rWm6N7pwnckw/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 nov. 2021.

---

GIOLO, Jaime. Educação a distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 73-97, abr. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufg.br/rbpa/article/view/82465>. Acesso em: 22 nov. 2021.

INEP. **Portaria nº 518/2019**. Dispõe sobre o componente de Formação Geral do Enade 2019. Brasília: INEP, 2019a.

INEP. **Portaria nº 492/2019**. Dispõe sobre o componente específico da área de Educação Física - Bacharelado do Enade 2019. Brasília: INEP, 2019b.

INEP. **Microdados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**. Brasília: INEP, 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de. **Percepção discente e desempenho dos estudantes dos cursos de licenciatura em educação física no ENADE 2017**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; NEIRA, Marcos Garcia. A avaliação no ensino superior privado como tecnologia neoliberal de regulação. **Avaliação Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 2, p. 377-399, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/QGDsFsff57yFXKBGmvFvjww/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2022.

PUELLO-SOCARRÁS, José Francisco. Novo neoliberalismo: arquitetura estatal no capitalismo do século XXI. **Revista Eletrônica de Administração - REAd**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 35-65, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/qs78Hzvq84VTPxq7Vq9NnyH/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2022.

SANES, Marina da Silva *et al.* No to distance education! Production of meaning of discourses of nursing representative entities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 5, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bBtFgYNfN7hwf8wfrRgr63C/?lang=en>. Acesso em: 4 fev. 2022.

SANTOLIN, Cezar Barbosa; KAIZER, Cibele Denise. Educação Física e exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE): perfil das provas de 2004 a 2017. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 01-18, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57444>. Acesso em: 4 jan. 2022.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, GO, v. 8, n. 2, p. 4-17, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/14035>. Acesso em: 09 out. 2023.

SCUDELER, Marcelo Augusto; CALDERON, Adolfo Ignacio; PIRES, André. O desafio da educação a distância no ensino superior brasileiro: a expansão dos cursos de pedagogia a luz do Enade como índice de qualidade. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 14, n. 7, p. 1-23, jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/70138/40305>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SILVA, Rafael Teixeira da; GAWRYSZEWSKI, Bruno. A oferta da formação de professores em Educação Física na modalidade de educação a distância no Brasil. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 3, p.760-781, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652084>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SOUZA, Laysson Henrique Ferreira de *et al.* Formação profissional e mundo do trabalho: uma análise sobre a não atuação dos bacharéis em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/80283>. Acesso em: 10 jan. 2022.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. **Obras escogidas II**. 2. ed. Madrid: A. Machado Libros, 2001.